

ESCÂNDALO DO NACIONAL

Senado convoca diretores do Banco Central

O Senado convocará dois diretores do Banco Central, o de Normas, Cláudio Mauch, e o da Área Internacional, Gustavo Franco, para explicar as denúncias de fraudes cometidas pelo Banco Nacional nos últimos dez anos. "Vou conversar com o relator da medida provisória que criou o Proer, deputado Benito Gama (PFL-BA), para marcar a data da convocação", disse o presidente da comissão mista que analisa a MP, senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

Suassuna avalia que, por enquanto, não há necessidade de se convocar o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, para explicar as denúncias publicadas na revista Veja. O senador também pretende submeter à comissão que analisa o Proer a convocação dos controladores do Nacional.

"O Banco Central nunca poderia comer mosca por tanto tempo. Se for confirmada a previsão de que haverá necessidade de o BC injetar mais dinheiro no Nacional, estaremos salvando mais um Banespa e meio", disse o senador.

Sindicância — O diretor de Normas, Cláudio Mauch, afirmou ontem que o BC não pode se manifestar sobre as denúncias de irregularidades no Banco Nacional porque uma comissão de sindicância está investigando a administração da família Magalhães Pinto.

Mauch disse que a sindicância, que está a cargo do Departamento

Jurídico do BC, deve encerrar seus trabalhos em março ou abril e acrescentou que, se forem encontradas irregularidades, o assunto será enviado ao Ministério Público para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Em São Paulo, o ex-presidente do Banco Central, Ibrahim Eris afirmou estar espantado com as denúncias publicadas pela revista Veja. Eris ressaltou que, se confirmadas as denúncias, não há outra qualificação para a atitude dos diretores do Nacional que não seja roubo.

Sobre a época em que esteve na presidência do Banco Central, quando segundo Veja, a fraude no Nacional já ocorria, Eris, declarou: "Isso me escapou e é uma falha do Banco Central. A única coisa que posso dizer é que eu fiscalizava".

Burocracia — Affonso Celso Pastore, que também foi presidente do Banco Central, concorda com Ibrahim Eris quando ele diz que é preciso aperfeiçoar a fiscalização do Banco Central e acrescenta que esse aperfeiçoamento não ocorre por conta da burocracia, que prevalece na entidade. Segundo ele, existe um grande volume de regras abrangentes orientando os bancos, enquanto em outros países as regras são mais específicas.

"Não sei se em 1986, realmente o Banco Nacional estava quebrado, mas posso dizer que o excesso de regras não é culpa somente do BC", acusa Pastore.

26